

O AUTORITARISMO BRASILEIRO É UMA QUESTÃO DE ESTRUTURA OU DE CONJUNTURA ?

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci
(Unesp — Franca, SP)

O livro de Simon Schwartzman sobre as **Bases do Autoritarismo Brasileiro**, publicado pela Editora Universidade de Brasília em sua Coleção "Temas Brasileiros", v. 12, procura **explicar** o Estado autoritário brasileiro, tanto no passado quanto em nossos dias, os sistemas partidários e a forma de organização político-partidária, gremial e sindical brasileiras. Parece-nos, no entanto, difícil, a princípio, **explicar** a realidade histórica brasileira, dada a peculiaridade de nossa formação e evolução, a não ser, é óbvio, que caiamos em análises deterministas e simplistas forçando a realidade sócio-econômico-político-cultural a adequar-se a uma tipologia metodológica.

Acreditamos que o presente trabalho deva ser visto como perspectiva a mais para discussões ulteriores sobre o tema, sem dúvida de importância relevante para a dinamização do processo histórico brasileiro, mesmo porque as teses levantadas pelo autor, em vários aspectos, contradizem as do renomado sociólogo Fernando Henrique Cardoso que, profundamente tem abordado o assunto, na tentativa sempre de **analisar** os processos políticos contemporâneos reavaliando as relações entre Estado e Sociedade, classe-partido-Estado e da própria sociedade civil como um todo autônomo.

Apesar do autor apresentar-nos rica bibliografia sobre o assunto que se propôs a tratar, a conduta técnico-metodológica fez com que, em muitas vezes, a teoria fosse forçada a adaptar-se à realidade estudada, caso, por exemplo, que ocorreu quando tentou explicar como e porque utilizou o termo "cooptação política" (p. 53) e sua subsequente afirmação de que "uma parte importante do sistema de cooptação criado a partir do regime de Vargas foi o Ministério do Trabalho e o sistema previdenciário, mais tarde transformados em capital político do Partido Trabalhista Brasileiro".

Por outro lado, quer nos parecer que o autor, ao aparentemente haver desprezado a temática histórica literária e a própria imprensa (como um todo) brasileira do século XIX, deixou-nos muito a desejar em algumas de suas propostas no que tange especificamente à participação militar no sistema político, questionando, entre outros, a tese de Edgard Carone e propondo-o como casuístico por considerar os

militares como “segmento das classes médias”, enquanto que o autor vê que “a participação militar no sistema político, àquela época, se relacionava mais com o sistema de clivagens regionais e com as mudanças na estrutura governamental que com a pretensa incorporação de “setores médios” no processo político” (p. 95).

Convém ainda frisarmos que nessa proposta de análise do século XIX a campanha abolicionista-republicana parece não ter sido muito clarividente ao autor, a começar pelo fato do mesmo não haver apreendido em sua essência todo o Manifesto Político do líder revolucionário Silva Jardim, que não era pernambucano como o autor assinala (p. 97), e que, muito menos, continuou abraçando o positivismo em sua maneira de pensar e conceber a república brasileira. Aliás, estranhamos que na bibliografia do autor trabalhos como o de Barbosa Lima Sobrinho, manifestos outros de Silva Jardim e de Aníbal Falcão, entre outros, não tivessem sido analisados e repensados para que novas luzes pudessem vir à tona na rediscussão dessa problemática tão importante para a marcha da democracia brasileira.

Acreditamos ser válida a análise feita pelo autor sobre a participação política e o sistema partidário após 1945, principalmente por considerar a importância da temática da análise Estado-Sociedade (p. 139), propondo aos estudos eleitorais uma nova dimensão com ampla participação social, a fim de que os vínculos Estado-Sociedade emerjam (p. 147) numa manifestação consciente e estruturada de valores sociais, isto é, reavaliando, a nosso ver, as relações entre sociedade civil e Estado, rediscutindo toda nossa herança européia, e repensando o autoritarismo brasileiro mais como uma questão de estrutura do que de conjuntura.

*